

The background of the entire page is an abstract artwork by Sérgio Costa. It features a complex, layered composition of organic, rock-like forms. The color palette is dominated by deep, dark blues and blacks, which are interspersed with vibrant, saturated reds and bright cyan blues. The textures appear rough and craggy, suggesting geological strata or perhaps a microscopic view of certain minerals. The overall effect is one of intense, almost chaotic energy, with the colors bleeding into each other and creating a sense of depth and movement.

SÉRGIO COSTA
Strata



**ARTEART PRIZE
LAGUNA 13.14**

SÉRGIO COSTA
Strata

SÉRGIO COSTA
Strata

14.5 – 4.6.2014

Organização/Organization

Carlos Carvalho Arte Contemporânea – Lisboa, Portugal
carloscarvalho-ac.com

Parceiro/Partner

Arte Laguna Prize – Veneza, Itália
artelagunaprize.com

Projeto gráfico/Graphic design

Arte Laguna

Impresso por/Printed by

Europrint

Editor/Editor

Museum edit

Cover

Strata#19 (3D anaglyph) – 2013
pormenor/detail

Arte Laguna Prize 5
Carlos Carvalho Arte Contemporânea 9
Sérgio Costa 13
Alexander Gerner 17

Strata 25

Museum 57



Arte Laguna Prize
Parceiro/Partner

A exposição individual “Strata” é o resultado da colaboração entre a Arte Laguna Prize e a galeria Carlos Carvalho, que seleccionou Sérgio Costa como vencedor do prémio especial “Artist in Gallery” para a 8ª edição do Prémio Arte Laguna. O Prémio Arte Laguna, projecto original do Estúdio Arte Laguna e da Associação Cultural MoCA, dedicado às artes visuais, tem vindo a proporcionar desde 2006 oportunidades concretas a novos talentos, promovendo e divulgando a arte contemporânea, e emergindo como intérprete no *Zeitgeist* contemporâneo. O Prémio Arte Laguna tem crescido ao longo do tempo, construindo ano após ano relações com júris escolhidos entre directores de museus e fundações, curadores e críticos de arte que se renovam a cada edição, com o objectivo de seleccionar os finalistas cujos trabalhos são exibidos no Arsenale de Veneza, um lugar de prestígio para a exibição de arte contemporânea. O Prémio Arte Laguna construiu uma forte rede de colaborações com Fundações, Museus, Galerias, Residências Artísticas e empresas,

The personal exhibition “Strata” stems from the collaboration between Arte Laguna Prize and Carlos Carvalho Gallery, which has selected Sérgio Costa as the winner of the Special Prize “Artist in Gallery” for the 8th Arte Laguna Prize. Created from an idea of Arte Laguna Studio and Cultural Association MoCA, Arte Laguna Prize, a contest dedicated to visual arts, has been offering since 2006 concrete opportunities to talents, by promoting and spreading contemporary art, and emerging as an interpreter of the contemporary *Zeitgeist*. Arte Laguna Prize has grown over time, building year after year relationships with international jurors chosen among directors of museums and foundations, curators and art critics changing at every edition, with the goal to select the finalists whose works are exhibited at Venice Arsenale, a prestigious showcase for contemporary art. Arte Laguna Prize has built a strong network of collaborations with Foundations, Museums, Galleries, Art Residencies and companies, turning them into concrete opportunities of growth

tornando-as em oportunidades concretas de crescimento e de lançamento da carreira profissional dos artistas. Deste modo, um sistema de relações e ideias foi criado, um sistema aberto que procura sempre novos horizontes. Com a oitava edição, o Prémio Arte Laguna inaugura “Artist in Gallery”, um novo modelo de colaboração com galerias: não 20 como nas edições anteriores, mas 4 cuidadosamente seleccionadas e de âmbito internacional. As galerias têm oportunidade de considerar um grande número de propostas artísticas seleccionadas por um júri internacional, composto por dez especialistas em arte contemporânea, directores de Museus e Fundações, curadores independentes e críticos de arte, e depois escolher o artista com quem organizar uma nova exposição. Uma das novas colaborações começada em 2013 é a Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea que premiou o artista Sérgio Costa. O catálogo publicado pelo Musaeum pretende documentar este primeiro empreendimento conjunto.

and of launch of the professional career of artists. In this way, a system of relationships made of people and ideas has been created, an open system that is always looking towards new horizons. With the eighth edition, Arte Laguna Prize inaugurates “Artist in Gallery”, a new model of collaboration with galleries: no longer 20 as in the previous editions, but 4 carefully selected and exclusively international galleries. The galleries have the opportunity to view a large array of artistic proposals selected by an international jury, composed of ten experts in contemporary art, directors of Museums and Foundations, independent curators and art critics, and then to choose the artist with whom to organize a new exhibition. One of the new collaborations started in 2013 is the one with Carlos Carvalho Contemporary Art, which has awarded the artist Sérgio Costa. This catalog published by Musaeum aims to collect the achievements of this first project together.



**Carlos Carvalho Arte
Contemporânea**
Galeria/Gallery

Carlos Carvalho Arte Contemporânea promove vários suportes e linguagens, incentivando reflexões mais amplas sobre a arte contemporânea e todas as suas questões conexas.

Fundada em 1988, a antiga galeria Ara expandiu suas atividades para criar novas estratégias apresentando em 2005 um novo espaço e um novo projeto. A galeria mantém um programa de cerca de sete exposições por ano, uma das quais colectiva e comissariada.

A diversidade dos espaços permite apresentar um programa multidimensional que pode conter diferentes suportes e soluções espaciais.

A galeria também publica monografias contendo textos de curadores e críticos internacionais.

A galeria tem vindo a apoiar e promover o trabalho de uma geração de artistas de sucesso, alguns dos quais há mais de 15 anos.

Ao longo dos últimos sete anos, Carlos Carvalho Arte Contemporânea tem consolidado a sua presença no ArcoMadrid e outras feiras de arte especializadas em fotografia, tais como

Carlos Carvalho Arte Contemporânea promotes multiple supports and languages, encouraging wider reflections and questions about contemporary art and all its related issues. Founded in 1988, the former Ara gallery expanded its activities in order to forge new strategies towards more emerging and strong proposals, presenting in 2005, a new space and a new project. The gallery maintains a programme of about seven exhibitions per year, at least one group, often curated.

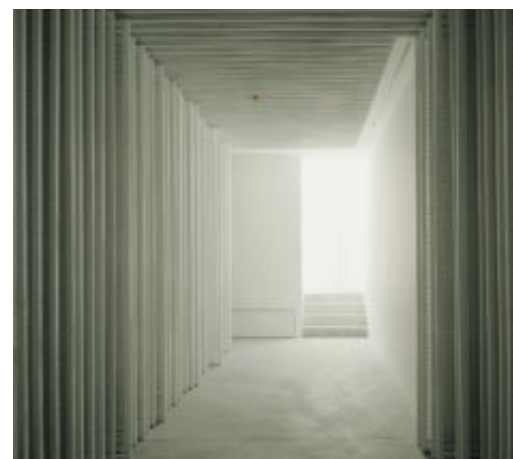
The diversity of the spaces allows it to present a programme that is diverse and consistent, that may hold different supports and spatial solutions. The gallery also publishes designed monographs containing texts by international curators and critics. The gallery has been supporting and promoting the work of a successful generation of artists. Some of them have been working with us for more than 15 years. Over the past ten years, Carlos Carvalho Arte Contemporânea has consolidated its presence in ARCOMadrid,

Madridfoto, Foro Sur, DFoto e Paris Foto. Destacamos ainda, a nossa presença na Hot Art em Basel, Suíça e Arte Lisboa.

Tivemos o prazer de trabalhar com curadores de referência internacional, tais como Sabrina van der Ley (Alemanha), David Barro (Espanha), Paulo Reis (Brasil) e também Filipa Oliveira e Miguel Amado (Portugal) num programa de exposições que ocorreu em salas específicas: Zoom e 20M3.

Mostrámos novos projetos, como a nossa colaboração com a INDIE Lisboa Festival, recorremos a outras áreas como a Arquitectura e História para enquadrar o trabalho dos nossos artistas como poderemos ver em *Levantamento do Palácio da Rosa* apresentada por Eurico Lino do Vale. A galeria deu destaque à colaboração entre artistas como Alexandra do Carmo/Abinadi Meza (2006) e convidou artistas com visibilidade internacional como Isidro Blasco, Aitor Ortiz, Manuel Saro, José Spaniol, Adrià Julià, Gabriela Albergaria ou Fernanda Fragateiro.

and attended to other fairs specialized in photography such as Madridfoto, DFoto, Foro Sur and Paris Photo. We also attended for several years at Arte Lisboa, Arte Santander, and Hot Art in Basel, Switzerland. We had the pleasure to work with curators internationally renowned such as Sabrina van der Ley (Germany), David Barro (Spain), Paulo Reis (Brazil) and also Filipa Oliveira e Miguel Amado (Portugal) that curated an exhibition programme that occurred in Zoom and 20M3, two site specific project spaces. We showed new projects such as our collaboration with *INDIE Lisboa Festival*, or with architectural and historical backgrounds supporting Eurico Lino do Vale's work in the exhibition *Levantamento do Palácio da Rosa*. The gallery gave emphasis on collaborations between artists such as Alexandra do Carmo/Abinadi Meza (2006) also holded group shows inviting other artists such as Isidro Blasco, Aitor Ortiz, José Spaniol, Adrià Julià, Gabriela Albergaria or Fernanda Fragateiro.



Sérgio Costa
Artista/Artist

Sérgio Costa é um artista visual que vive e trabalha em Lisboa. Nascido em Moçambique, tem apresentado o seu trabalho em exposição individuais e colectivas em Portugal, Espanha, França, Itália e EUA. Sérgio Costa é licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Possui o mestrado em Artes Visuais Intermedia pela Universidade de Évora, com a dissertação “A paisagem como conceito operativo e paradigma cultural”, que se constitui como ponto de partida para a problematização da paisagem, em termos conceptuais e metodológicos, no âmbito da criação artística contemporânea. No decurso dos seus estudos de mestrado foi convidado a participar no programa AIAS – International Association of Independent Art and Design Schools, Maryland Institute College of Art, Baltimore, EUA, numa residência que incluiu a participação no prémio AIAS e numa formação sobre tecno-culturas em arte. Outros prémios importantes incluem: 2º Prémio do Concurso Nacional de pintura “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas”, Viseu. Portugal em 2000; Menção Honrosa no Prémio Nacional de Pintura Júlio Resende, Gondomar, Portugal em 2001 e o Prémio Especial Artist in Gallery “Carlos Carvalho”, o Prémio Especial Artist in Gallery “Carlos Carvalho”, Arte Laguna Prize, Veneza, Itália em 2014. O trabalho de Sérgio Costa pode ser descrito em termos de sistemas que estabelecem inter-relações entre um conjunto de materiais, acções, imagens, paisagens, experiências e ideias. Os diversos corpos ou séries de trabalho estabelecem uma relação entre estes sistemas e uma lógica de trabalho subjacente. A sua prática de pintura é um meio de questionar a percepção e a representação enquanto mediações operativas da experiência visual. Usa de modo recorrente diferentes tecnologias, como fotografia, vídeo e edição digital,

Sérgio Costa is a visual artist living and working in Lisbon. He was born in Mozambique and he has been exhibiting his work in solo and group shows, in Portugal, Spain, France, Italy and USA. Sérgio Costa obtained an undergraduate education in Fine Arts Painting at the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon. He has a master’s degree in Visual Arts Intermedia from the University of Évora, with the dissertation “Landscape as an operative concept and cultural paradigm”, addressing the problematic issue of landscape, in both conceptual and methodological terms, set within the postmodern context and the redefinition of the artistic practice. During his masters studies he was awarded to participate in the AIAS program - International Association of Independent Art and Design Schools –, at the Maryland Institute College of Art, Baltimore, USA, in a two weeks residence including the AIAS prize of honour competition and a workshop on techno cultures in art. Other important awards include: 2º Prize, “Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas” Painting Prize Competition, Viseu, Portugal, in 2000; Honorable Mention, “Júlio Resende” Painting Prize Competition, Gondomar, Portugal, in 2001 and the Special Prize Artist in Gallery “Carlos Carvalho”, at Arte Laguna Prize in Venice, Italy, in 2014. Sérgio Costa’s work could be described in terms of systems that establish inter-relations between a set of materials, procedures, images, landscapes, experiences and ideas. The different bodies or series of work draw a relation between these systems by a sequential and underlying logic of work. His painting practice is a mean to question perception and representation as operative mediations of visual experience. He uses recurrently different technologies, such as photography, video, and digital image editing, to analyze the process of image production and to establish

para analisar o processo de produção de imagens e simultaneamente estabelecer metodologias de desconstrução. Informação actualizada sobre o seu trabalho, projectos, exposições e contactos pode ser encontrada no seu sítio: sergiocosta.eu.

methodologies of image deconstruction. Updated information about his works, projects, exhibitions and contacts can be found via his website: sergiocosta.eu.

foto/photo: Margarida Amaral



Alexander Gerner

Investigador em Filosofia das Ciências /
Philosophy of Sciences Researcher

Pensando o não-estratificado com Sérgio Costa >Strata<

Partindo num Minérvico vôo de espanto através da série experimental >strata<, de Sérgio Costa, acompanhamos um modo de experimentação artística sobre *estratificação enquanto arquivo da natureza apreendida* e por intermédio do qual somos convidados a afastarmo-nos de princípios geológicos, como a >horizontalidade original< e onde supostamente as estratificações rochosas sedimentares se formam em topografias horizontais. >Strata< questiona horizontalmente camadas de arquivos de realidade. Na série Strata de Sérgio Costa é-nos dada uma nova estratégia diagramática, não só através da pintura, mas também, por alterações dimensionais em experiências estratigráficas efectuadas a partir de 2012, pela introdução do princípio do mapa fragmentário em Strata #15, e pelo princípio anaglífico nos Strata #19, #20, #21, tal como foi inicialmente apresentado no *Museu Geológico de Lisboa* (5 Abril a 3 de Maio 2014) e agora na sua exposição individual – no âmbito do Prémio Arte Laguna [Veneza 2014] em Maio-Junho de 2014 na galeria *Carlos Carvalho Arte Contemporânea* em Lisboa (14/05-04/06/2014), Portugal. Strata pode surgir-nos em pares, numa união dupla ou em várias camadas. Por isso, um estrato serve os outros como um “substratum” (Deleuze/ Guattari, A Thousand Plateaus) - e poderemos adicionar – como duas pinças de lagosta (imagem de strata de Deleuze e Guattari) ou como camadas de pedras, camadas atmosféricas assim como a pele estratificada de uma cebola. As camadas de strata podem ser rígidas ou invertidas, elásticas ou tensas; em todo o caso, movem-se e não são intemporais, mesmo nós humanos as observamos como relativamente estáveis, *strata são já parte de um intervalo de tempo e de um desvio de lugar*, assim como as camadas de experiências,

Thinking the non-stratified with Sérgio Costa's >Strata<

By following a Minerva's flight of wonder in Costa's experimental >strata< series, we follow a form of artistic experimentation on strata as *archive of captured nature* in which we are invited to deviate from geological principles such as >original horizontality< in which sedimentary rock strata are supposed to form in horizontal positions. >Strata< question horizontally layered archives of reality. In Sérgio Costa's series Strata we are given a new diagramming strategy of art not only by the means of painting but as well by changes of dimension in strata experiments from 2012 onwards introducing a fragmentary map principle in Strata #15 and an anaglyphic principle in Strata #19, #20, #21 as shown first in the *Geological Museum of Lisbon* (5th of April to 3rd of May 2014) and now in his exhibition – linked to the shortlist of the *Arte Laguna Prize* [Venice 2014] in May-June 2014 at the gallery *Carlos Carvalho Arte Contemporânea* in Lisbon (14.5-4.6.2014), Portugal. Strata come at least in a pair, in a double bound or in multiple layers. One stratum therefore serves the others as a “*substratum*” (Deleuze/Guattari, A thousand Plateaus) - and one might add - as double pinchers of a lobster (Deleuze/ Guattari's image of strata) or as earthly rock layers, or atmospheric strata as well the stratified peel of an onion. Strata-layers can be rigid or twisted, elastic or tense; in any case strata move, can be moved and are not timeless, but on the contrary, even that we as humans might observe them as relatively stabile, *strata are already part of a time lag and a local shift*, as are strata of experiences, or as we call them here: attentional strata that Sérgio Costa develops. Strata appear not necessarily as rock layers and stratification does not equal horizontal petrification, but >strata< can - as in the *image*

ou como nós as chamamos aqui: estratos de atenção desenvolvidos por Sérgio Costa. Strata não aparecem necessariamente como camadas de rocha e a estratificação não é igual à petrificação horizontal, no entanto >strata< pode - tal como na *imagem sujet* das pinturas de Sérgio Costa – revelar-se como camadas de rochas – não apenas densificadas pela pressão, mas quebradas - redobradas ou transformadas em mapas, fumo, argila e até pó de exumação da decomposição dos proto-objects. Strata surgem como camadas de duas imagens nos dois lados de uma linha interstícia. A *linha interstícia* orienta-nos muitas vezes nas pinturas de Sérgio Costa e, como tal, deixa-nos descobrir o seu trabalho como um mapa de *materiais anónimos* ou *desconhecidos* na observação dos quais ganhamos uma certa *cumplicidade* e que para nós é um primeiro e necessário “momento de desilusão” identificado como pedra. No entanto o trabalho de Sérgio Costa é uma meditação sobre a virtualização do nossa (visível) e tangível realidade, supostamente estável e fixa. E por isso, não é apenas um acto de decisão se os Strata-mapas são indexicais ou relacionáveis com um objecto material (o território da pintura) ou se por outro lado é o “território em si”, *index sui*, a apontar para si próprio. O tornar-se visível das *grelhas dos strata* converte-se numa técnica e numa estratégia de orientação em Strata #15, #17, #18, uma série de três pinturas que se tornam próximas do princípio inicial visível utilizado por Sérgio Costa na série “Sampling puzzle”, de modo a criar mapas de orientação num mundo des-estratificado. Na sua maioria os óleos sobre tela/linho >Strata< são compostos por pelo menos duas estratificações ou camadas que unificamos perceptualmente num primeiro olhar – as excepções aqui são >Strata< #5 e os Strata anaglíficos #19, #20, #21 que parecem confluir numa unidade da imagem, no entanto, temos

sujet of Sérgio Costa's paintings - show up as layers of rock - not only densified by pressure, and broken up - refolded or transformed into maps, smoke, clay and even exhumed dust of decaying proto-objects. Strata appear as layers of two images on the two sides of an *interstice line*. The interstice line often orients us in Sérgio Costa's Strata paintings, and as such lets us discover his work as maps of *unknown or anonymous materials* in the observation of which we gain a certain *complicity* and that we in a first necessary “disillusive moment” identify with rock. However, Costa's work is a meditations on the virtualization of our (visible) and touchable supposedly stable and firm reality. It is therefore not merely a matter of deciding, whether the Strata-maps are indexical or related with a material object (the territory of the painting) or whether it is the “territory itself”, *index sui*, pointing at itself. The getting visible of strata grids becomes a technique and strategy of orientation in Strata #15, #17, #18 a series of three Strata oil paintings that come close to the former principle of Costa's work on “Sampling puzzles” in order to create maps to orient in an ungrounded world. In its majority the oil on canvas/linen >Strata< paintings are composed of at least two strata or layers that we perceptually unify habitually at first sight - the exception hereby are >Strata< #5 and anaglyphic Strata #19, #20, #21 that seem to convey a unity of the image, however one has to remember that the >Strata [#1]< is missing and as such a first strata or grounding of reality in Sérgio Costa confronts us with the anti-foundationalist multiplicity of >strata< and his artistic strategy of *destratification*. Therefore the line in between the two layers of the image are sometimes more (#2, #6, #8-11, #13-14, #16) sometimes less (#3, #4, #7, #12) visible *interstice* lines between two parts depicting stratified calcium formations on the

que nos lembrar que falta >Strata [#1]< e, como tal, uma primeira concreção da realidade em Sérgio Costa confronta-nos com a multiplicidade anti-fundacionalista dos >strata< e com a sua estratégia artística de *des-estratificação*. Por consequência, as linhas entre duas camadas da imagem são por vezes linhas *intersticiais* mais (#2, #6, #8-11, #13-14, #16) ou menos (#3, #4, #7, #12) visíveis entre as duas partes, representando a formação do calcium estratificado na pintura, projectando-nos para a reflexão geo-filosófica sobre strata seguindo a tradição de Nietzsche, Foucault, Deleuze ou mais recentemente Negarestani. *Strata#15* des-estratifica, não apenas a restante série de pinturas *antes e depois do número 15*. Ou seja, >Strata #15< revela outra estratificação, não apenas restos de mapas, mas também desvia a nossa atenção para o facto de que strata segundo Sérgio Costa são em primeiro lugar mapas e como tal deveriam ser estudados - não nas ciências da geografia ou geologia - mas “na pintura” - como Deleuze referiu no seu pequeno e precioso texto “What Children say”. Strata #15 é um excelente modo de estudar pintura enquanto processo de mapeamento – uma estratégia temporária de orientação no tempo, espaço e intensidade afectiva - e tudo isto se situa na prática. Quanto mais próximos nos sentimos dos >Strata< de Sérgio Costa, mais o processo visual da pintura como mapeamento se torna visível, mais se distancia o observador dos >Strata<, mais virtual a superfície dos trabalhos de Sérgio Costa em geral se torna. >Strata #15< é também o lugar onde >strata< é simultaneamente formação estratificada aberta e mapa, régua e lápis, mão e pensamento, respiração e ritmo, juntos sobre a superfície. Deste modo, >Strata< #15 convida-nos a ir para além das possibilidades que sempre imaginámos as coisas poderem ser nas suas formas historicamente estratificadas e

oil painting, leading us to a geo-philosophical reflection on strata in the tradition of Nietzsche, Foucault, Deleuze or recently Negarestani. *Strata#15* de-stratify not only the rest of the painting series *before and after number 15*. This means: >Strata #15< shows other strata not only as rests of maps, but Strata#15 also shifts our attention towards the fact that strata in the sense of Sérgio Costa are foremost maps, and as such would be better studied - not in the science of geography or geology - but “in painting” - as Deleuze famously claimed in his small and precious text “What Children say”. Strata #15 are an excellent way to study painting as map-making - a temporarily orienting strategy in time, space and affective intensity - and all of it still in the making. The closer one gets to Costa’s >Strata< the more the process view of painting as map-creation becomes visible, the more far the observer distances herself from the >Strata<, the more virtual the surface of Costa’s art in general becomes. >Strata 15< is also the place where Costa’s >strata< are openly stratified formations and map at the same time, ruler and pencil, hand and thought, breath and rhythm, all on the surface. Thus >Strata< #15 invites us to go beyond the possibilities we always imagined things to be in their historical stratified forms and methods - and in relation to our lives. Sergio Cost’s >Strata< ask us: *How do we orient in between and above strata? How do we orient ourselves in between and above what we always thought was stable, fixed, grounded, or based on scientific facts and principles?* There is another important new dimension in this series of >Strata< from 2013-2014 starting with underdetermined proto-amorphous things: The forming of mesh of clay and the drying of the wet mesh through which its porosity appears in Strata #20 and #21, exhibited in a

metodologias - e na relação com as nossas vidas. >Strata< de Sérgio Costa perguntam-nos: *Como nos orientamos por entre e em cima das estratificações?* *Como nos orientamos por entre e em cima do que sempre considerámos ser estável, fixo, concreto ou baseado em factos e princípios científicos?* Existe, uma outra importante nova dimensão nos mais recentes trabalhos da série >Strata< de 2013-2014, que começa com proto-objectos subdeterminados: formas de massa de gesso e o seu processo de secagem, através do qual a porosidade surge nos Strata #20 e #21, exibidos num espaço anterior ao da exposição no Museu Geológico. E mesmo após estas frágeis coisas subdeterminadas serem transpostas para a esfera da pintura, onde as podemos ver como paradoxos (*uma fatia de um proto-cérebro e/ou uma fatia de pão torrado petrificado* simultaneamente), é ainda assim ilimitada a nossa imaginação ao observá-las no seu jogo de correspondência de similitude trivial. A concreção destes “sub-objectos” leva-nos mais longe, auferida pelo seu transporte e enraizamento contextual num espaço museológico, o Museu Geológico em Lisboa, no edifício da Academia Portuguesa das Ciências. Os Strata de Sérgio Costa, tornam-se assim “equivalente real”, uma síncope virtual dos objectos petrificados, inicialmente exibidos no Museu Geológico de Lisboa, tornam-se um princípio artístico de desterramento, “desfundamentação” e virtualização do espaço museológico e dos seus objectos em exibição, e colocando em questão a fundamentação científica ou a “imutabilidade” das leis científicas e ordens ortodoxas.

showcase before we had entered the exhibition space at the Geological Museum. And even after transporting these frail underdetermined things into the realm of painting, in which we can see them as paradoxes (simultaneously a proto-brain slice or/and a slice of petrified toasted bread) our imagination while observing these >things< is unlimited in a trivial matching game of similarity. The concreteness of these sub-(jectival) objects brings us further due to its contextual embeddings and transport into the realm of a museum space, the geological museum, in the building of the Portuguese Academy of Sciences. Strata of Sérgio Costa turn into a “real counterpart”, a virtual syncope of petrified objects, first conceptually exhibited in the Lisbon Museum of Geology in the building of the Portuguese Academy of Sciences, an artistic principle of *ungrounding* and *virtualization* of the material Museum space and its displayed objects, and the putting into question of scientific grounding or the “un-changeability” of scientific laws and orthodox orders.

#Ungrounding Strata#

Nos Strata #20 e #21, a porosidade, mostrando uma abertura de crateras e vales em *desterramento* diferente do seu equivalente geológico de sedimentação, pode ser perspectivada como uma estratégia artística oposta a uma sedimentação geológica horizontal, um dos princípios da estratificação.

>Strata< de Sérgio Costa exuma a fixidez da nossa percepção habitual das coisas e assim a estratificação, enquanto camadas de rocha, começa a decompor-se, enquanto nem mesmo a mais dura rocha, sobre a qual as religiões acreditam poder ter sido construídas, escapa a este princípio de *virtualização*, des-estratificação ou *desterramento*. Através da introdução dos trabalhos anaglíficos”, Sérgio Costa pode agora ser visto em 3D, sem necessidade de ir ao cinema multiplex - o modo cinematográfico anaglífico alcança em 2014 o Museu Geológico, catapultando o observador para uma natureza 2.0. Quanto mais o observador parece recuperar nesta ilusão óptica, a estrutura 3D “original” do objecto em estudo, numa “re-estratificação” da realidade, quanto mais tenta enraizá-las num plano platónico, mais o >strata< se virtualiza e desterra.

Lisboa, 17 de Abril de 2014

Do livro em pré publicação: Alexander Gerner (2014). Strata. Sérgio Costa. Books on Demand: Norderstedt
Alexander Gerner nasceu na Alemanha e vive em Lisboa. É um investigador em filosofia, membro do CFCUL na Universidade de Lisboa com o projecto <http://cognitiveenhancement.weebly.com/>
O seu trabalho é financiado pela fundação FCT com uma bolsa Post-Doc: SFRH/BPD/90360/2012

#Ungrounding Strata#

In >Strata< #20 and #21 the porosity that is an openness of craters and valleys unlike its geological counterpart of sedimentation can be put into perspective as artistic strategy opposed to an geological sedimentation principle of stratification.
Costa's >Strata< exhume the fixity of our habitual perception of things and thus strata as rock layers start decomposing, while not even the most hard rock on which religions belief to be build, escapes this *virtualizing* principle of de-stratification or *ungrounding*. By the introduction of new anaglyphic works of strata, Sérgio Costa can now be seen in 3D, without any need to go to a multiplex cinema - the cinematic anaglyphic mode in 2014 reached the geological museum, it catapults the observer to a nature 2.0.
The more the observer seems to recover in this optical illusion the “original” 3D structure of the object in study, in a “regrounding” of reality, the more he tries to root them on a platonic plane, the more >strata< virtualize and ungrounds.

Lisbon, 17 of April 2014

From the upcoming book: Alexander Gerner (2014). Strata. Sérgio Costa. Books on Demand: Norderstedt
Alexander Gerner is a German researcher in philosophy based in Lisbon. He is member of the CFCUL at the University of Lisbon with his project <http://cognitiveenhancement.weebly.com/>
His work is supported by a Post-Doc grant by the FCT foundation: SFRH/BPD/90360/2012



SÉRGIO COSTA
Strata



Strata#18 – 2012
pormenor/detail

Strata#12 – 2011

118x142 cm
óleo sobre tela
oil on canvas



Strata#13 – 2011
118x142 cm
óleo sobre tela
oil on canvas



Strata#14 – 2011
162.5x200 cm
óleo sobre linho
oil on linen



Strata#15 – 2012

200x240 cm
óleo sobre tela
oil on canvas



Strata#16 – 2012-2014

200x240 cm
óleo sobre tela
oil on canvas

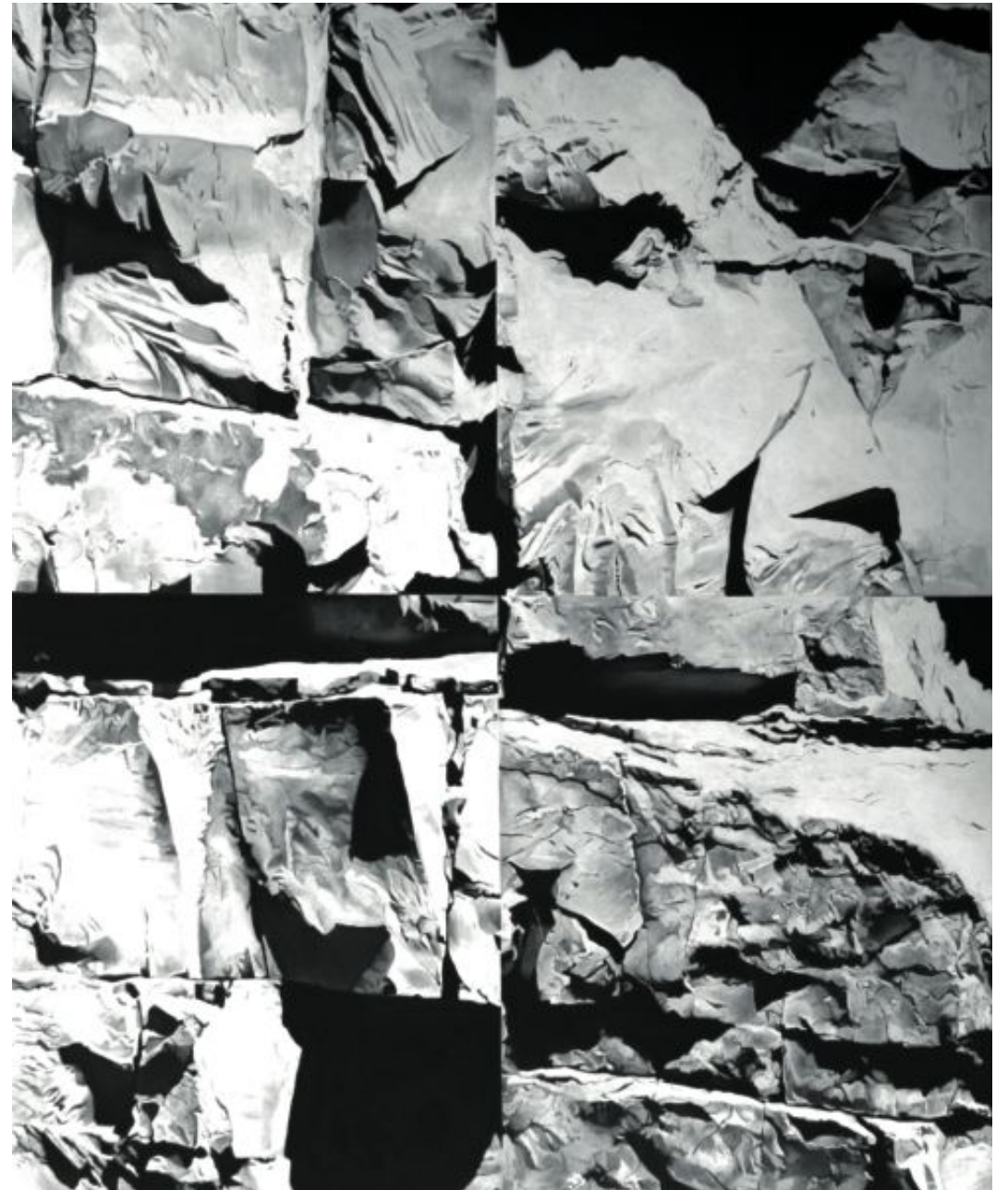


Strata#17 – 2012
200x200 cm
óleo sobre tela
oil on canvas

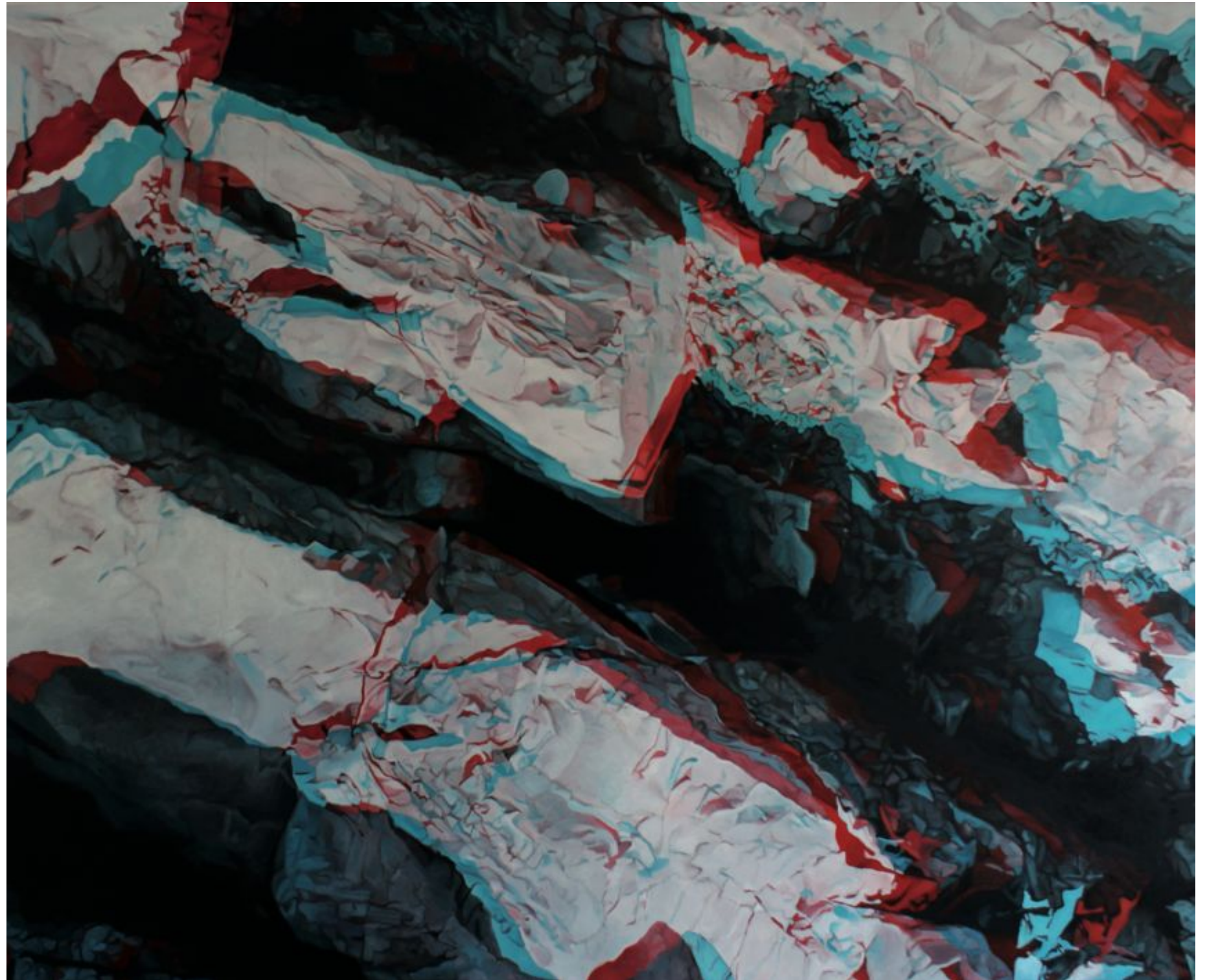


Strata#18 – 2012

162.5x200 cm
óleo sobre tela
oil on canvas

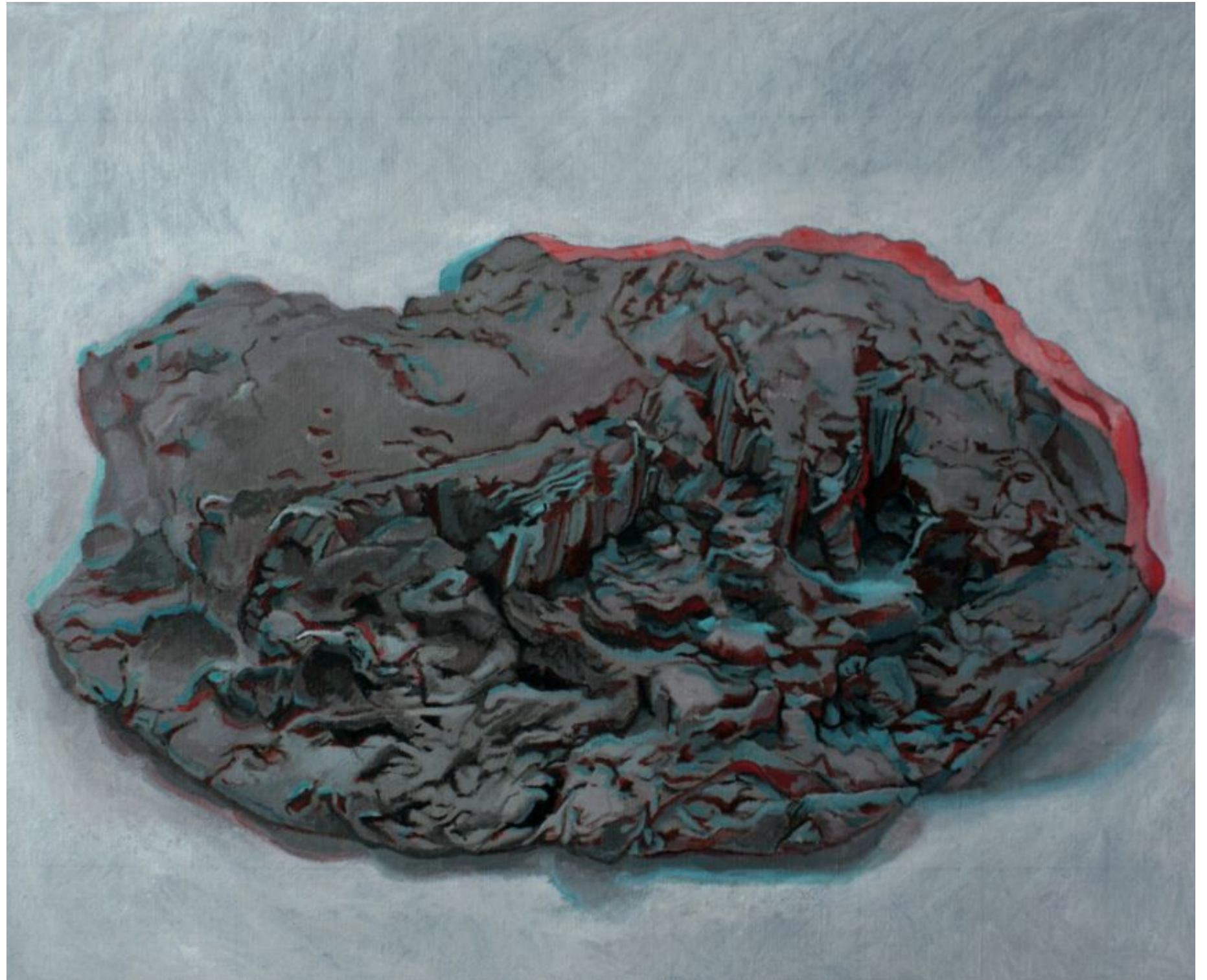


Strata#19 (3D anaglyph) – 2013
200x162.5 cm
óleo sobre tela
oil on canvas



Strata#20 (3D anaglyph) – 2014

50x40 cm
óleo sobre linho
oil on linen



Strata#21 (3D anaglyph) – 2014
50x40 cm
óleo sobre linho
oil on linen



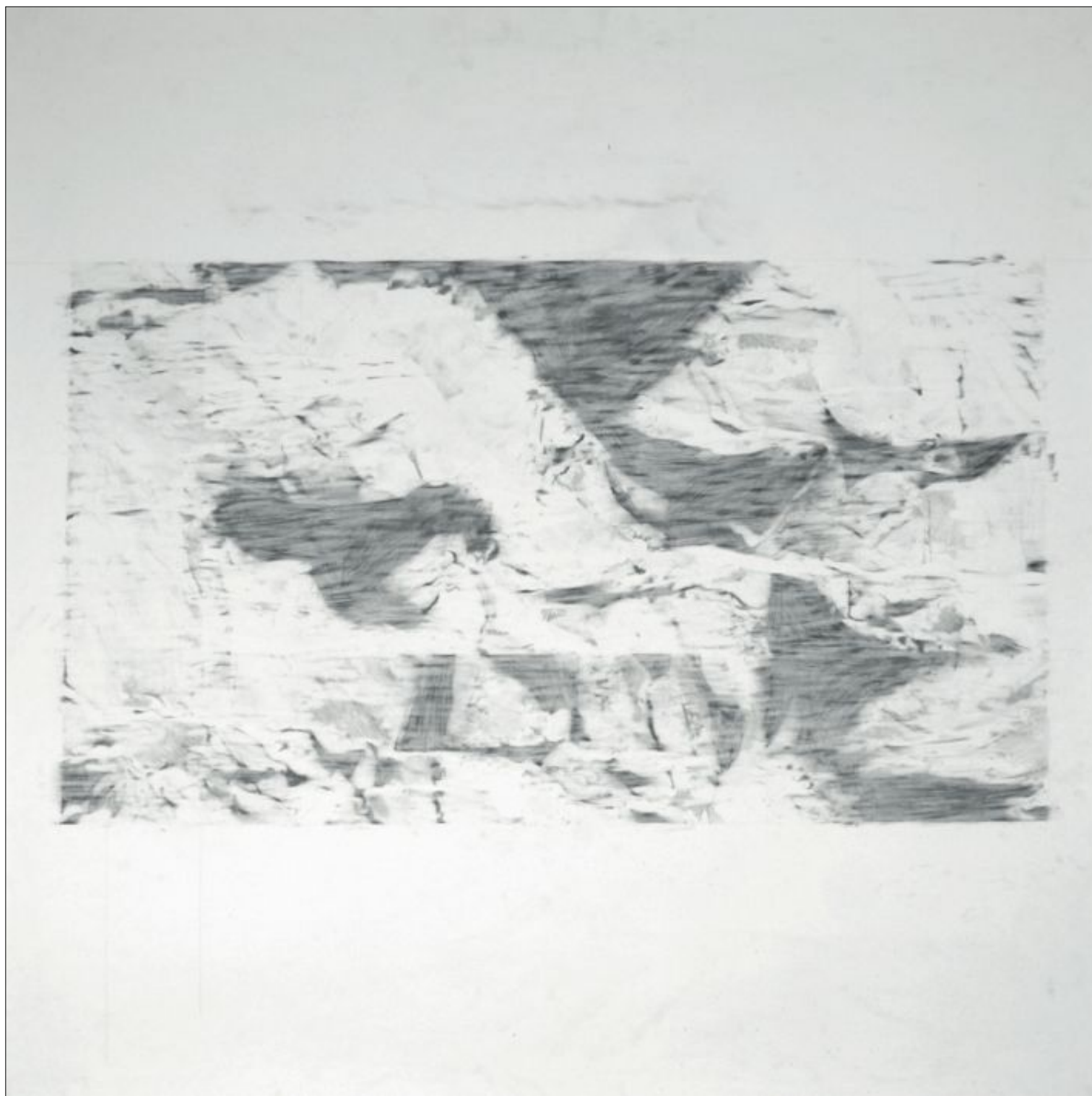


Strata moldes tridimensionais – 2013
pasta de modelar dimensões variáveis
Strata tridimensional molds
modeling paste variable dimensions



Strata moldes tridimensionais – 2013
pasta de modelar dimensões variáveis
Strata tridimensional molds
modeling paste variable dimensions

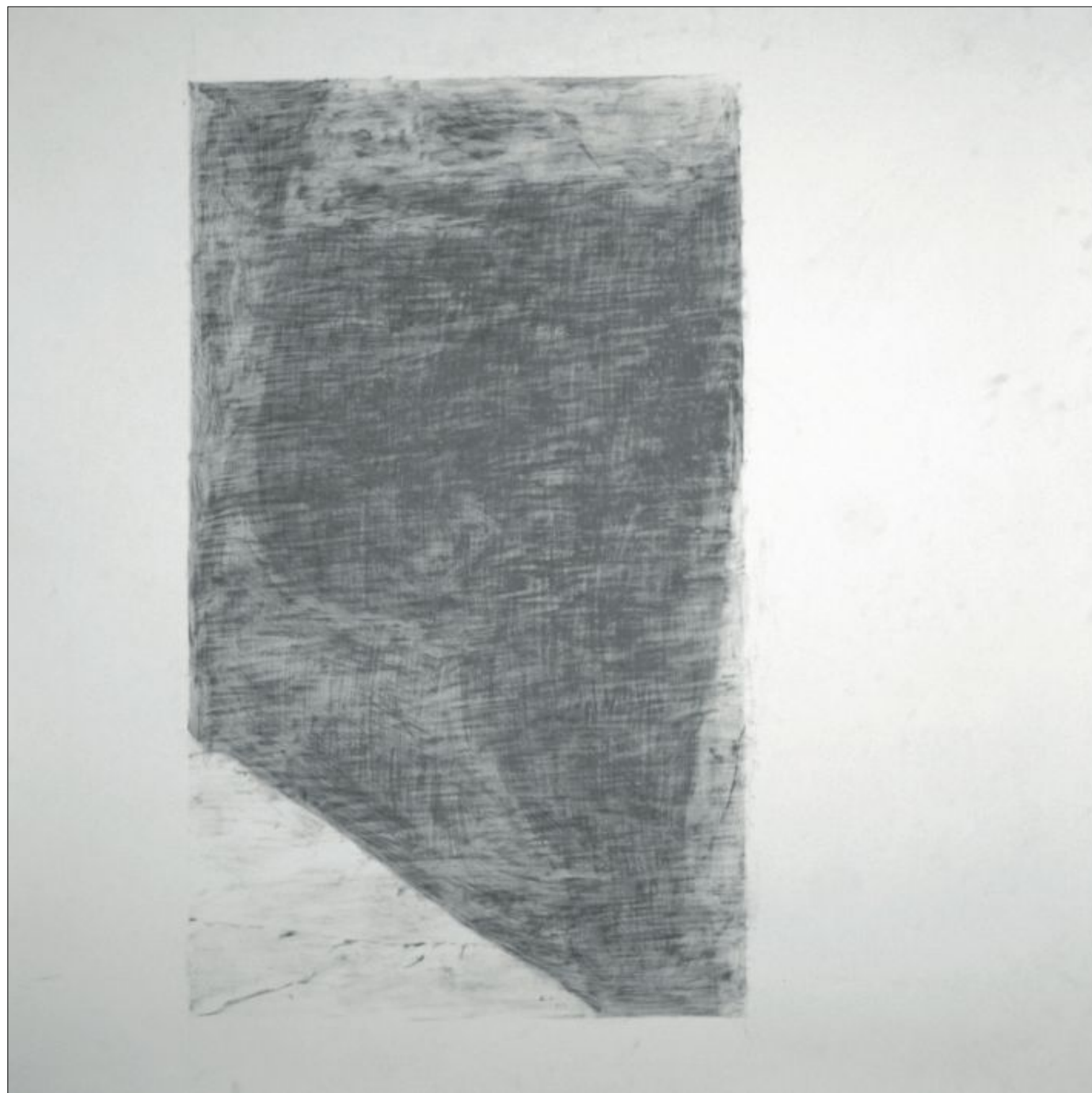
Eroded strata #3 – 2013
122x122 cm
grafite e borracha sobre papel
graphite and eraser on paper



Eroded strata #2 – 2013
122x122 cm
grafite e borracha sobre papel
graphite and eraser on paper



Eroded strata #1 – 2013
122x122 cm
grafite e borracha sobre papel
graphite and eraser on paper



Museum
Editor/Editor

Edição de arte

A palavra latina Musaeum era usada para designar o templo sagrado das Musas ou uma academia, uma biblioteca ou uma escola onde a poesia, o canto e a música eram ensinados. As Musas, guardiãs da História divina, opõem-se ao esquecimento e à omissão de memória. Graças a estas, grandes Homens e Mulheres e seus grandes feitos ficaram lendas para sempre. Ao longo do tempo, os métodos do conhecimento intensificaram a sua relação com as artes e as Musas e especializaram-se em pólos através dos Musaeum (Mouseion) de Alexandria (séc. I) É por esta razão que escolhemos Musaeum para o nosso nome.

A nossa missão é dar voz ao conhecimento e à beleza em todas as suas vertentes e através de todos os canais disponíveis pela tecnologia de hoje: do papel às ferramentas digitais.

Publishing Arts

The Latin word Musaeum used to designate the sacred temple of the Muses or an academy, a library, a school where poetry, singing, and dancing were taught. The Muses, the custodians of the divine history, oppose forgetfulness and oblivion. Thanks to them, great men and women and their great feats have become legendary for good. Over time, knowledge methods have intensified their relationship with the arts and the Muses that specialized in their respective art branches in the Musaeum (Mouseion) of Alexandria (1st century AD). For this reason we have chosen Musaeum edit as our name.

Our mission is to give voice to knowledge and beauty in all their facets, through all the channels made available by technology today: from paper to digital devices.



